

LITERATURA E TEATRO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA PARA ESTUDO DA GEOGRAFIA REGIONAL

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira¹
Josandra Araújo Barreto de Melo²

RESUMO

A Geografia tem um papel importante para a formação crítica e reflexiva do aluno, necessitando que o professor procure práticas pedagógicas que tornem os conteúdos mais próximos do cotidiano dos alunos e, assim, promova a construção do conhecimento de forma significativa. Nessa conjuntura, apresentam-se as potencialidades da literatura e do teatro, a primeira auxilia para a compreensão e percepção de forma reflexiva dos diferentes espaços, tempos, lugares e culturas por meio da leitura literária, e a arte teatral auxilia na promoção do ensino/aprendizagem geográfica através da ludicidade, socialização e sensibilidade. Mediante o exposto, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar uma proposta didática com a utilização da literatura e do teatro para estudo da Geografia regional no ensino fundamental. A pesquisa é qualitativa do tipo pesquisa-ação e foi realizada na turma do 7º ano, nos meses de outubro e novembro de 2018, numa escola pública do município de Sumé/PB, tendo como conteúdo norteador o Nordeste brasileiro. Para alcançar os objetivos pretendidos foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, análise da música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga (1947), leitura da obra “Morte e Vida Severina” (1955) do escritor Pernambucano João Cabral de Melo Neto, discussão de trechos da referida obra, exibição do filme adaptação “Morte e vida Severina”, encenação da peça teatral baseada na obra e, por fim, a culminância do projeto no pátio da escola. Os resultados se mostraram satisfatórios, pois os alunos participaram ativamente das atividades desenvolvidas, relatando uma maior aprendizagem sobre sua região e também puderam aguçar sua criatividade, socialização e criticidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Literatura, Teatro, Geografia Regional, Nordeste brasileiro.

INTRODUÇÃO

Consta-se que mesmo com os avanços nos métodos e técnicas no ensino de Geografia, ainda permanece um desafio para que o professor consiga a atenção do aluno, e torne o conteúdo mais significativo para a sua vida, sendo necessário buscar metodologias capazes de tornar as aulas mais dinâmicas. Por conseguinte, se faz necessário que o docente busque estratégias que permitam aproximar o conteúdo da realidade do aluno. Entre as ferramentas que podem possibilitar uma melhor aprendizagem está à utilização da literatura e do teatro no ensino de Geografia.

Logo, é possível utilizar de ambos como recursos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem geográfica, visto que, segundo Saltoris e Cardoso (2016), a literatura no ensino de Geografia cria oportunidades de enriquecer o convívio social e tornar a disciplina mais atrativa; além disso, aumenta a criticidade do aluno, sua percepção sobre diferentes paisagens, como os espaços geográficos se criam e recriam mediante a análise dos espaços presentes na obra literária, entre outras possibilidades. No que tange ao teatro, Richitelli et al. (2014) afirmam que esta arte auxilia na aprendizagem geográfica, pois permite que os alunos

¹Graduada em Licenciatura plena em Geografia e Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, kalinafcf@gmail.com;

² Prof. Dra. Departamento de Geografia/CEDUC/; Colaboradora no Mestrado Profissional em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, ajosandra@yahoo.com.br;

aprendam de forma lúdica, melhorando o desempenho intelectual, crítico, criativo, além de potencializar as habilidades de expressão, comunicação, interpretação, imaginação e coletividade.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva analisar um relato de experiência com o uso da literatura e do teatro nas aulas de Geografia para estudo da categoria região, tendo como conteúdo norteador o Nordeste brasileiro. Ademais, buscou-se desmistificar os preconceitos existentes sobre a referida região, buscando mostrar para os alunos as suas riquezas naturais e culturais e, conseqüentemente, proporcionar criticidade aos alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa se configura como qualitativa, esta trabalha com o universo dos significados (MINAYO, 1994). A tipologia deste estudo se configura em pesquisa-ação, nesta o pesquisador tem um papel ativo no processo, buscando a solução de um problema coletivo. Por sua vez, existe cooperação entre o pesquisador e os envolvidos na pesquisa. Segundo Thiollent este tipo de pesquisa é “concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Idem, p. 14).

A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2018 com a turma de 7º ano, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Gonçala Rodrigues de Freitas, no município de Sumé-PB. O município está localizado na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba e, na atual regionalização (IBGE, 2017) o município está localizado na região imediata de Sumé. Para alcançar os objetivos pretendidos foram realizadas aulas discussivas e dialogadas, análise da música “Asa Branca” de Composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947), leitura da obra “Morte e Vida Severina”(1955), do escritor Pernambucano João Cabral de Melo Neto, discussão de trechos da referida obra, exibição do filme adaptação “Morte e vida Severina”(2010); além disso os alunos ensaiaram no contraturno escolar a peça teatral da mencionada obra literária e, por fim, a culminância do projeto com apresentação de músicas regionais, palestras com os próprios alunos da turma e apresentação da peça teatral no pátio da escola. A apresentação teatral foi registrada através de fotos e vídeos.

LITERATURA E TEATRO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS POSSIVÉIS

Mesmo com a evolução dos métodos de ensino em Geografia ainda permanece um desafio para o professor atrair a atenção do aluno e buscar metodologias que ressignifiquem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

os conteúdos estudados; necessitando ir além da memorização, algo ainda muito presente nas escolas brasileiras. Segundo os PCNs de Geografia:

Apesar da proposta de problematização, de estudo do meio e da forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o aluno memorizou ou não os fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pôde identificar e compreender das múltiplas relações aí existentes (BRASIL, 1997, p. 25).

Dessa forma, se faz necessário que o docente vá além do livro didático; isso não significa dizer que o professor deva desprezar este recurso, porém não deve permitir que qualquer que seja o recurso, torne-se um fim em si mesmo. Destarte, o uso dos conhecimentos e/ou ferramentas provenientes de outras disciplinas pode ser um grande aliado no ensino de geografia, pois permitirá que o aluno aprenda os conteúdos geográficos de forma mais dinâmica e interativa, ressignificando os conhecimentos aprendidos. Neste âmbito, “a interdisciplinaridade contribui para que o aluno consiga compreender através da ligação com as outras ciências, a sua realidade e os outros assuntos pertinentes em qualquer abordagem, seja social, cultural ou econômica” (SALTORIS e CARDOSO, 2016, p.5).

Entre as linguagens advindas de outras disciplinas, tem-se a literatura e o teatro. Ambos podem servir de ferramenta pedagógica para se trabalhar os conhecimentos geográficos de forma mais significativa. Tanto a literatura, quanto o teatro possibilitam promover a humanização do ser humano, pois estarão trabalhando tanto a reflexão, quanto a sensibilidade do educando, logo auxiliará na formação da criticidade do aluno.

No que se refere à literatura, esta é uma fonte de informação tanto para o leitor ter prazer pela leitura, quanto conhecer espaços, lugares, tempos e culturas diferentes, ampliando sua percepção de mundo. Porquanto, “a literatura torna-se um importante objeto de pesquisa para o desenvolvimento e compreensão da ciência geográfica, abrindo caminhos e propondo diversas maneiras de utilizar a interdisciplinaridade como metodologia no ensino da Geografia” (SALTORIS; CARDOSO, 2016, p.6).

Através da literatura é possível estudar as categorias geográficas e qualquer conteúdo geográfico, propiciando curiosidade sobre a leitura do mundo. Segundo os PCNs de Geografia é possível aprender Geografia desde as séries iniciais “pela leitura de autores brasileiros consagrados — Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros — cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais” (BRASIL, 2007, p.78). Ademais, através da literatura o professor fomentará no aluno o prazer pela leitura e conseqüentemente às habilidades de leitura e escrita do aluno, haja vista serem estas indispensáveis em qualquer disciplina.

O teatro, por sua vez, é uma linguagem artística que envolve emoções, expressões corporais, voz, texto, cenário etc. Dessa maneira é um recurso eficaz para ser utilizado na escola em qualquer disciplina pelo fato de promover a sensibilidade, reflexão, oralidade, coletividade, escrita, leitura, criatividade e percepção do espaço. Haja vista “o exercício teatral prepara o indivíduo para a vida, fazendo-o vivenciar alegrias e decepções, encorajando-o a improvisar diante de uma situação inesperada e exercitando para o trabalho em equipe” (GRANERO, 2018, p.14).

O referido autor (2018) afirma que o teatro possibilita o aluno experimentar seus limites, aperfeiçoar a reflexão, a observação, o contato social, a atenção e capacidade de resolver problemas. Sendo assim um apoio pedagógico, estético, e didático para uma educação plena, auxiliando para o descobrimento de talentos e habilidades nos alunos.

Constata-se, portanto, que a utilização da arte teatral no ensino de Geografia será um recurso que permite aprender de forma lúdica, no qual o aluno deixa de ser um ser passivo e torna-se um ser ativo no processo de aprendizagem, haja vista que são utilizadas diferentes linguagens que primam pelo lúdico, os alunos se sentem mais motivados, sendo possível aliar o prazer e criatividade presentes na arte teatral à produção dos conhecimentos científicos, viabilizando o diálogo entre arte e ciência. Segundo Santos e Chiapetti (2011):

O uso do teatro/dramatização no ensino/aprendizagem de Geografia corresponde a uma metodologia diferenciada. Podemos trabalhar diversos temas através dessa linguagem e adequá-lo para os mais variados níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental até o nível Superior. Tudo depende da criatividade dos professores e dos alunos envolvidos, já que essa linguagem não requer grandes custos financeiros e materiais, pois o conteúdo/ mensagem transmitido é o mais importante (Idem, p.178).

Assim é possível utilizar a linguagem teatral para apreensão dos conteúdos geográficos. No entanto, a utilização do teatro não tem como objetivo transformar alunos em atores, e sim utilizar dos potenciais desta arte para contribuir com a efetivação de uma educação geográfica nos discentes. De acordo com Torres (2007), o teatro no ensino Geografia permite aprofundar temas discutidos em sala de aula, utilizando-se dos conhecimentos do cotidiano para compreensão dos conhecimentos científicos, estabelecendo uma maior dinamicidade para o processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foram realizadas aulas expositivas e discursivas sobre o conteúdo “Nordeste brasileiro”. Para iniciar a aula, a docente perguntou aos alunos “o que vem a mente quando pergunta-se sobre a região Nordeste do Brasil?” A maioria da turma

respondeu que “era a seca, fome e miséria”. Percebeu-se com a fala dos discentes que, mesmo eles sendo nordestinos e suas residências estarem localizadas numa sub-região nordestina de clima semiárido (sub-região do sertão nordestino) e na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, os alunos ainda tem uma visão distorcida de sua própria região.

Aproveitou-se a oportunidade para discutir a problemática da seca no Nordeste, buscando desmistificar junto aos alunos a visão que muitos brasileiros têm sobre o Nordeste — um lugar de seca, pobreza e miséria— mostrando que esta é uma visão distorcida, usada por pessoas das outras regiões e até mesmo por alguns nordestinos que desconhecem as riquezas de sua região. Explicou-se para os alunos que o problema não é a seca, mas a falta de correta gestão e políticas públicas eficientes para um bom convívio com este fenômeno natural.

Alguns alunos citaram exemplos vistos na mídia, como em novelas, jornais, entre outros que mostravam um Nordeste atrasado. Outros alunos chegaram a citar que achava que era verdade, só porque via na TV. Neste momento o professor tem um papel de desconstruir estes preconceitos, sejam eles regionais, sociais, culturais etc. Assim, a professora explicou que se deve ter um olhar crítico sobre o que os meios de comunicação e as mídias exibem. De acordo Ferreira (2017, p.117), é necessário “estimular a criticidade no aluno, por exemplo, mostrando que se ele assistir um telejornal deve ter o senso crítico para procurar outras fontes e desse modo confirmar se realmente as informações transmitidas são verídicas, podendo com isto formar sua própria opinião”.

Para que os discentes adquirissem mais conhecimentos e como forma de desfazer os estereótipos sobre o Nordeste, a docente mostrou o mapa político da região e em seguida o mapa das sub-regiões nordestinas; explicando cada uma delas e mostrando através de imagens as diferentes paisagens existentes, demonstrando com isso as riquezas naturais e culturais do Nordeste brasileiro. Para que os alunos pudessem se aprofundar ainda mais no tema foi proposto que eles pesquisassem sobre as sub-regiões e trouxessem na próxima aula, para ser apresentado em forma de seminário. Na aula seguinte, os alunos apresentaram os seminários e afirmaram que a pesquisa ajudou a descobrir coisas novas sobre o Nordeste e perceber que moram numa região cheia de belezas naturais e culturais.

Para melhor compreensão do conteúdo, a professora lançou a proposta da leitura da obra “Morte e Vida Severina”, um poema dramático (auto de natal) do escritor pernambucano João Cabral de Melo Neto (1955). A obra narra à trajetória do retirante Severino que sai de sua terra natal, a Serra da Costela³, nos limites com a Paraíba, seguindo o curso do rio

³ Lugar fictício.

Capibaribe para chegar até o seu destino, Recife (PE). Assim ele sai do Sertão pensando que vai encontrar melhores condições de vida no litoral. A obra problematiza a questão da seca, a religiosidade e as dificuldades enfrentadas pelos nordestinos nas décadas de 1940-1950.

A docente pediu que os alunos baixassem o livro, que está disponível gratuitamente na internet em formato PDF, e assim realizassem a leitura em seus celulares. Os alunos tiveram um mês para realização da leitura. Enquanto eles liam a obra em casa foi utilizado de outros recursos didáticos para que eles apreendessem melhor o conteúdo. Para isso foi levado à música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga. Os alunos receberam cópias da música e, em seguida, escutaram-na. Trecho da música:

[...] Que braseiro, que fornaia. Nem um pé de “prantação”. Por falta d’água perdi meu gado [...] [...] Inté mesmo a asa branca bateu asas do sertão. “Entonce” eu disse, adeus Rosinha [...] Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação; Eu te asseguro não chore não, viu. Que eu voltarei, viu Meu coração [...] (GONZAGA; TEXEIRA, 1947)

A supramencionada música retrata as dificuldades dos retirantes nordestinos que saiam de sua terra natal (sertão nordestino) em busca de melhores condições de vida em outras regiões brasileiras, principalmente o Sudeste. A migração na época (década de 1940-50) era marcante nos períodos de estiagem, pelo fato de não ter políticas públicas eficientes para desenvolver a região e promover a convivência dos sertanejos com a seca, prejudicando assim as plantações, aos animais e as pessoas.

Alguns alunos disseram desconhecer a referida música, sendo importante o professor levar para a sala de aula, diferentes gêneros musicais, entre eles, os clássicos da MPB (Música Popular Brasileira); visto serem estas desconhecidas por alguns adolescentes, auxiliando para valorização da cultura nacional e regional. Em seguida os discentes deram sua opinião sobre a música, afirmando ser de fácil entendimento, pois mostravam os conteúdos que tinham sido estudados em sala; e também tinha uma melodia triste por retratar as dificuldades que os nordestinos enfrentaram naquela época. Foi explicado para os discentes que naquele período muitos cantores mostravam através das canções os problemas presentes na referida região; dessa forma, se faz necessário o aluno ter um olhar crítico para analisar músicas ou qualquer outra arte de acordo com o período histórico de sua criação. Neste contexto, é notório que “uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino desta disciplina” (SILVA, 2015, p.21).

Transcorrido o período da leitura da obra, a professora pediu que os alunos lessem na sala de aula trechos da obra que mais chamou atenção. Entre os trechos discutidos em sala

tem-se o início da obra, onde o personagem principal (Severino) se apresenta ao leitor: “O meu nome é Severino, como não tenho outro de pia. Como há muitos Severinos, que é santo de romaria, deram então de me chamar Severino de Maria [...] E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte Severina [...]” (NETO, 1955, p.2). Nota-se nesta passagem que o personagem faz uma alusão a existência de muitos “Severinos”, visto ser este um nome comum na região e também pelo fato de muitas pessoas naquela época (década de 1940-50) terem sofrido dificuldades parecidas, necessitando migrar nos períodos de estiagem.

Ademais, Severino migra do sertão pernambucano para a Zona da Mata do referido estado, em busca de melhores condições de vida. No decorrer da caminhada ele encontra vários mortos pelo caminho: [...] Desde que estou retirando só a morte vejo ativa, só a morte deparei e às vezes até festiva; só a morte tem encontrado quem pensava encontrar vida, e o pouco que não foi morte foi de vida Severina (aquela vida que é menos vivida que defendida...) [...] (NETO, 1955, p.7-8)

O personagem Severino acreditava que sua vida melhoraria quando chegasse a Zona da Mata pernambucana, no entanto quando chega ao Litoral também presencia mortes e a falta de empregos; o personagem afirma que: “[...] Nunca esperei muita coisa, digo a Vossas Senhorias. O que me fez retirar não foi a grande cobiça; Mas não senti diferença entre o Agreste e a Caatinga, e entre a Caatinga e aqui a Mata a diferença é a mais mínima [...]” (NETO, 1955, p.7-8).

Outro trecho discutido foi o final da obra que mostra Severino conversando com o personagem José, um carpinteiro, que mora em um dos mocambos em Recife: “Seu José, mestre carpina, que habita este lamaçal, sabes me dizer se o rio a esta altura dá vau? sabes me dizer se é funda esta água grossa e carnal?” (NETO, 1955, p.21). Esta passagem da obra mostra a vontade do retirante de se jogar no rio, mas antes pergunta a José se vale a pena viver. O carpinteiro afirma que mesmo com obstáculos que enfrenta na sua moradia no mangue, afirma que a vida vale a pena ser vivida.

Severino continua com a ideia de interromper sua vida: “Seu José, mestre carpina, que diferença faria se em vez de continuar tomasse a melhor saída: a de saltar, numa noite, fora da ponte e da vida?” (NETO, 1955, p.22). De repente a conversa é interrompida com o anúncio do nascimento de uma criança, o filho do carpinteiro. Severino observa os presentes que os vizinhos trazem para criança: “[...] Minha pobreza tal é que não tenho presente melhor: trago este papel de jornal para lhe servir de cobertor [...]” (NETO, 1955, p.26); são através dos presentes que a criança recebe que o autor faz uma crítica aos problemas enfrentados pelas

populações que viviam no mangue em Recife. Além disso, têm-se também os presentes de duas ciganas, fazendo a vidência de como seria o futuro daquela criança, uma delas afirma que: “[...] Enxergo daqui a planura que é a vida do homem de ofício, bem mais sadia que os mangues, tenha embora precipícios. Não o vejo dentro dos mangues, vejo-o dentro de uma fábrica: se está negro não é lama, é graxa de sua máquina [...]” (NETO, 1955, p.26), mostrando neste trecho da obra uma alusão as desigualdades sociais presentes no sistema capitalista.

Por fim a obra termina com o personagem José falando para o retirante: [...] “eu não sei bem a resposta da pergunta que fazia, é difícil defender, só com palavras, a vida, ainda mais quando ela é esta que vê, Severina [...] mas se responder não pude à pergunta que fazia, ela, a vida, a respondeu com sua presença viva [...]”(NETO, 1955, p.26), mostrando assim o concretização do título da obra “Morte e Vida Severina”, retratando a vida e a morte de muitos “Severinos” que lutavam pela sobrevivência.

De posse da análise da obra, a professora perguntou as impressões de cada aluno. Alguns chegaram a relatar que seus avós contavam que tinham migrado épocas atrás para São Paulo e para o Rio de Janeiro quando eram jovens. Outros alunos disseram: “professora mesmo a gente estudando sobre a nossa região, não “imagina” que era tão difícil viver no Nordeste naquela época”. Logo, percebe-se que através da literatura é possível perceber a relação sociedade/natureza, haja vista “a literatura, enquanto descrição da relação do homem com o meio em que vive, permite ainda que o leitor reconheça sua própria realidade, identificando-se com o personagem” (SALTORIS; CARDOSO, 2016, p.6). Conforme Pontuschka et al: A literatura é fonte de prazer, mas não é só isso. É igualmente modo de conhecer o mundo. Nós não teríamos condições de conhecer o mundo, o todo da vida dos homens, apenas no curto período de tempo de nossas vidas (2009, p. 236). Assim, mediante o uso de atividades prazerosas é possível adquirir conhecimento.

Constata-se que quando são usadas outras metodologias além dos tradicionais, é possível alcançar um melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem. Permitindo que o discente se veja enquanto protagonista de seu conhecimento, tornando o conteúdo algo mais significativo para sua vida.

Para que os discentes pudessem compreender melhor a supracitada obra literária foi exibido o filme animação “Morte e Vida Severina” de Afonso Serpa (2010). Alguns alunos afirmaram perceber através do filme um novo olhar sobre a leitura que fora realizada da obra; além disso, se emocionaram em alguns momentos, acharam algumas partes engraçadas e outras tristes. De acordo Pontuschka et al: “para nós, geógrafos e professores de Geografia, o

filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos”(2009, p.280).

De posse de todas as explicações sobre o conteúdo, análise e discussão da obra literária, a professora/pesquisadora fez um roteiro teatral, colocando as partes centrais da narrativa, dando uma cópia para cada aluno que se propuseram participar da encenação da mencionada obra, e assim os ensaios foram realizados no contra turno escolar (turno da tarde) com a duração de um mês. Nos ensaios os alunos se mostram empolgados, assíduos, criativos e críticos; demonstrando assim, uma aprendizagem significativa. Confirmando com isso a eficácia do uso da arte teatral para promoção da aprendizagem geográfica de forma mais lúdica. Richitelli et al. (2014) afirmam a importância da arte no ensino de geografia. Sendo por sua vez, a arte teatral uma fonte de aprendizagem para aprender conteúdos geográficos de forma lúdica e prazerosa; contribuindo para a formação crítica, criativa e motora dos alunos.

Durante a realização dos ensaios, foram discutidas as confecções dos figurinos e do cenário. As roupas dos personagens foram adaptadas de roupas trazidas pelos alunos e pela docente, e o cenário também foi confeccionado pelos alunos, auxiliados pela professora. A culminância do projeto realizou-se no dia 29/11/2018 com apresentações de músicas, poemas, palestras e a representação teatral.

No início das apresentações, uma das alunas falou sobre o projeto realizado com a sua turma e em seguida realizou uma palestra através de slides (Fig.1) buscando mostrar para as outras turmas o que havia aprendido em sala sobre as riquezas naturais e culturais do Nordeste brasileiro. Para finalizar foi apresentada a peça teatral da supramencionada obra literária.

Foram realizadas algumas adaptações da obra, por exemplos, na obra original o personagem principal é apenas um Severino, no entanto o personagem foi representado por dois alunos. Entre as cenas exibidas tem-se os retirantes “Severinos” no meio de sua jornada, quando encontram uma senhora na janela (Fig.2) e fala: “[...]Muito bom dia, senhora, que nessa janela está; sabe dizer se é possível algum trabalho encontrar? [...]” (NETO, 1955, p.8). Ele afirma ter sido agricultor, mas não tem medo de nenhum trabalho. A mulher afirma ter emprego para quem sabe trabalhar em coisas relacionadas a questões de morte: “[...] Mas diga-me retirante, sabe benditos rezar? Sabe cantar excelências, defuntos encomendar? Sabe tirar ladainhas, sabe mortos enterrar?[...]” (NETO, 1955, p.10). Esta passagem mostra a questão cultural, entre elas a religiosidade na região, algo muito marcante na época que se passa a história. Outra parte marcante da peça foi o final, na qual o retirante presencia, o espetáculo da vida, o nascimento de uma criança (Fig. 2)

Figura 1: Aluna apresentando o projeto e uma palestra por meio de slides.



Fonte: Própria autora, novembro de 2018.

Figura 2: Do lado esquerdo a cena dos “Severinos” pedindo emprego a uma mulher que encontra no caminho de sua jornada; no lado direito a cena “o espetáculo da vida: cena do nascimento de uma criança”.



Fonte: Próprio autor, novembro de 2018.

Os alunos se mostraram ansiosos e nervosos nos momentos anteriores à apresentação, contudo, a encenação teatral teve êxito, superando as expectativas dos alunos e da docente, demonstrando que através do teatro, é possível aprender de forma lúdica e interativa, Conforme Junior et al.(2014, p.4), “o emprego do teatro no ensino de geografia contribuem para que os alunos observassem e confrontassem os diferentes pontos socioculturais na geografia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que através do uso da literatura e o do teatro no ensino da geografia os alunos participaram das aulas de forma mais dinâmica e com um maior interesse em aprender. Além disso, foi notório ao fim de todas atividades propostas uma maior apropriação por seu lugar de vivência e orgulho das riquezas naturais e culturais de sua região. Logo, os recursos didáticos utilizados auxiliaram ao desenvolvimento do ensino aprendizagem geográfica, possibilitando que o aluno aprenda de forma interdisciplinar, lúdica e significativa.

Portanto, mediante a leitura literária e conseqüentemente da encenação teatral da obra, os alunos puderam aguçar sua criticidade e reflexão sobre o tempo e cultura presente na obra e correlacioná-los com seu cotidiano; além disso, protagonizar a produção do espaço geográfico por meio da socialização, coletividade e criatividade, porquanto, as atividades propostas auxiliaram para que os discentes tornem-se sujeitos críticos e protagonistas de seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : **geografia** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.156 p.
- FERREIRA, Kalina Fernanda Cavalcanti. **O uso de diferentes linguagens no ensino de geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 114-127, jan./jun. 2017. ISSN 2179-4510 Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/> acesso em: 15/06/2019.
- GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa Branca.** Intérprete: Luiz Gonzaga. In: Luiz Gonzaga. 50 anos de chão. São Paulo: RCA/BMG, p.1988, 3 CDs, CD 1, faixa 04.
- JUNIOR, João Dantas de Luna. SILVA, Clenilson dos Santos. SILVA, José de Arimatéia de Oliveira. VITAR, Maria Juliana Leopoldino. **Inserção lúdica: o teatro como ferramenta de ensino na geografia.** IV encontro de iniciação à docência da UEPB e II encontro de formação de professores da educação básica – ENFOPROF. 21 e 22 de novembro de 2014 - Campina Grande - PB. Disponível em:http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_21_10_2014_01_00_10_idinscrito_456_2ab583ac67349469de6a0ba98b50c7c2.pdf acesso em 28/07/2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**: auto de Natal pernambucano, 1955. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Joao%20Cabral%20de%20Melo%20Neto.pdf> acesso em 01/10/2018.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TonokoLyda; CACETE, NúriaHanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RICHITELI, Aurélio Alberto. VITORINO, Bruna de Melo. GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves. LEANDRO, Marllon Henrique. **O uso do teatro como método de ensino de geografia na escola**: Geoarte como prática educativa no ensino fundamental. I Simpósio Mineiro de Geografia. Universidade Federal de Alfenas-MG. 26 a 30 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.unifalmg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Aur%C3%A9lio%20Alberto%20Richiteli.pdf> acesso em 30/07/2018.

SALTORIS, Daiala Barroso. CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. ISBN 978-8599907-07-8. 24 a 30/06/2016, São Luis/MA. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467662012_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf acesso em 29/06/2019.

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos Santos. CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia**: uma interface teoria e prática. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.3, p. 167184, set./dez. 2011. ISSN 22364994.

SERPA, Afonso (direção e roteiro). Filme **“Morte e Vida Severina”** (Animação, duração 55min 18 seg.), 2010. Disponível em: <https://youtu.be/clKnAG2Ygyw>. Acesso em 12/10/2018.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia**: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. Cajazeiras, 2015. 45f. (Monografia (Graduação) - UFCG/CFP).

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TORRES, Marcos A. **O uso da dramatização para o ensino de História e Geografia de 1ª a 4ª**. Série. Na sala de aula. 2007. Disponível em: http://wwweducacionalcombr4.cdn.educacional.com.br/revista/0307/pdf/Na_sala_de_aula.pdf acesso em 14/06/2019.